



# CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

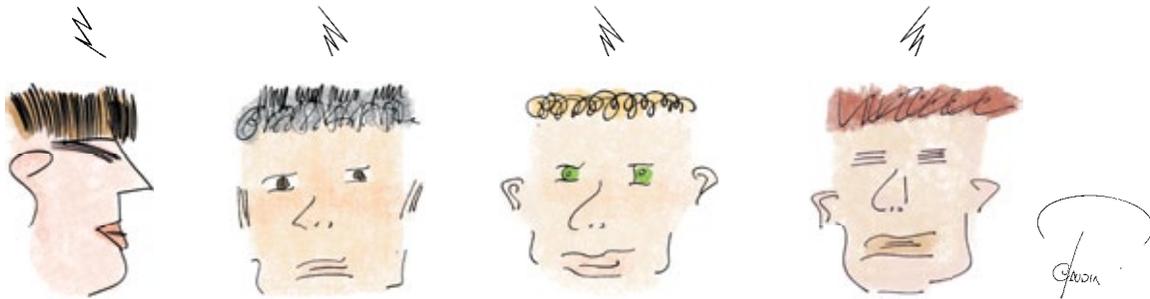
[cpereira@brasiliaemdia.com.br](mailto:cpereira@brasiliaemdia.com.br)

**PESQUISA RECENTE REVELA QUE A TAXA DE HOMICÍDIOS NO BRASIL CRESCERAM 46% ENTRE 1990 E 2010.**

**CURIOSAMENTE, O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL TEM SIDO ACOMPANHADO POR UM GRANDE CRESCIMENTO DA VIOLÊNCIA URBANA.**

**QUANDO O ASSUNTO É DETERIORAÇÃO DA ORDEM PÚBLICA, O PRINCIPAL ASPECTO É A CRESCENTE PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NO TRÁFICO DE DROGAS.**

**O DOUTOR LUIZ SAPORI DIZ QUE "(...) PARTICIPAR DO TRÁFICO DE DROGAS PODE SIGNIFICAR PARA O JOVEM TANTO A POSSIBILIDADE DA REALIZAÇÃO DE SEUS DESEJOS DE CONSUMO QUANTO A POSSIBILIDADE DE ALCANÇAR RESPEITO".**



Fontes: Jornal Correio Braziliense – Caderno Pensar e Agir – 27/4/2013.

**VIOLÊNCIA** O Brasil tem vivido uma onda crescente de violência e criminalidade. Atos de barbárie explícita e alto grau de perversidade têm constrangido a sociedade e ameaçado a paz social. Sequestros relâmpagos, assaltos nos semáforos das grandes cidades, crimes gratuitos ou assassinatos praticados com muita maldade têm causado um profundo mal-estar coletivo e se transformaram em um grande desafio para as autoridades. Curiosamente, este avanço da criminalidade ocorre no momento em que o país apresenta bons índices de crescimento, com pleno emprego e ascensão econômica de um significativo contingente da população que saiu da miséria. Contraditoriamente, o processo de inclusão social tem sido acompanhado por um grande crescimento da violência urbana.

**CONTRADIÇÃO** Contrariando a percepção geral de que uma redução da pobreza e dos níveis de desemprego poderiam levar a sociedade a um alto grau de bem-estar social, pesquisas recentes revelam que a taxa de homicídios no Brasil cresceu 46% entre 1990 e 2010. Saltou de 21 para 31 homicídios por 100 mil habitantes. Esses índices tornam-se alarmantes quando se observa que 40% dos países do planeta têm taxas inferiores a três homicídios para cada 100 mil moradores e somente 17% apresentam taxas superiores a 20 homicídios.

**ESTUDOS** Esses dados fazem parte de estudos realizados pelo doutor em Sociologia, Luiz Flávio Saporì, coordenador do Centro de Pesquisas em Segurança Pública da PUC Minas Gerais. Segundo o doutor Saporì, a incidência de homicídios no Brasil cresceu em ritmo acentuado nas regiões Norte e Nordeste, saltando de 15 para 35 homicídios dentro da cota de referência, que é de 100 habitantes. Um crescimento superior a 100% entre 1990 e 2010.

**TRÁFICO DE DROGAS** A pesquisa mostrou que outros fatores devem ser levados em consideração quando o assunto é deterioração da ordem pública. O principal deles é a crescente participação dos jovens no tráfico de drogas. A pesquisa da PUC/Minas Gerais afirma que "(...) os territórios urbanos com maior vulnerabilidade social tornaram-se o locus privilegiado da venda de drogas ilícitas estruturado em redes de bocas, mobilizando contingentes expressivos de jovens que se aglutinam em grupos e gangues rivais, caracterizando um mercado ilícito bastante conflitivo".

**TRÁFICO E VISIBILIDADE** Em texto publicado no caderno Pensar e Saber, do jornal Correio Braziliense, o doutor Luiz Saporì diz que "(...) participar do tráfico de drogas pode significar para o jovem tanto a possibilidade da realização de seus desejos de consumo quanto a possibilidade de alcançar respeito, proteção, autoestima e visibilidade perante os outros". Vale lembrar que o estudo registrou também que o ingresso do crack nesse mercado acentuou ainda mais a violência.

**SISTEMA FRÁGIL** Outro aspecto apontado pela pesquisa mostra que a fragilidade do sistema de Justiça criminal é responsável pela disseminação da violência. Em sua publicação, o professor Saporì escreveu: "(...) se por um lado produzimos em maior intensidade indivíduos motivados para o crime, por outro as oportunidades para a efetivação destas motivações permaneceram elevadas (...) o contexto de oportunidades da ação criminosa permaneceu favorável considerando a limitação do poder público em impor limites e custos aos atores motivados para o crime".

**IMPUNIDADE** A pesquisa mostra que os baixos níveis de punição representam a certeza da impunidade. E os exemplos são fartos. Dados registram que 50% dos crimes contra o patrimônio não são relatados à polícia; 20% é a taxa de esclarecimentos dos homicídios dados pela polícia. Pior ainda é o tempo médio transcorrido entre a ocorrência do crime e a sentença, que geralmente leva quatro anos.

**INEFICIÊNCIA** Outro fator agravante do avanço da criminalidade diz respeito à ineficiência e à improvisação das políticas públicas. Nas últimas duas décadas, as reações do Estado às ocorrências criminais têm-se constituído em intervenções espasmódicas, meramente reativas a ocorrências que mobilizam a opinião pública. Segundo o doutor Saporì, na prática "(...) tem prevalecido o gerenciamento de crises".

**SISTEMA ANACRÔNICO** Na visão do doutor Luiz Flávio Saporì, o Brasil está perdendo uma oportunidade histórica na contenção da violência urbana. Ele diz que "(...) os avanços no mercado de trabalho, na distribuição de renda e na redução da pobreza não são suficientes para a construção de uma cultura de paz na sociedade brasileira". Para conter os 50 mil assassinatos anuais no Brasil é fundamental, ele diz, "(...) um arranjo institucional da segurança pública previsto na Constituição Federal, que se mostra anacrônica diante da realidade atual".